

Você domina seu eixo?! – Por Marcia Araújo Teixeira

Montagem Dança-Teatro: TRÊS

Montagem: Teatro de Apartamento

Marcia Araujo Teixeira¹

Música, Dança, Performance? O que é Três?

Um palco de linóleo, cortinas são abertas para uma experiência absolutamente sensorial, três atores, Alex Villar, Luiza Monteiro e Leoci Medeiros, surgem estrategicamente posicionados e auditivamente irrigados no puro suco do maior gênio mundial que o tango foi capaz de produzir, Astor Piazzolla. A atmosfera na frequência rítmica, inebriante e sedutora do tango formada, então, os três executam movimentos marcados, repetidos quase que a exaustão, ao gosto de Grotowski.

Os três conseguem produzir uma sinergia quase que palpável nessa dinâmica ora imponente, ora doce, ora ácida, ora ávida, ora feroz, outrora amável, ora furiosa... à medida em que o espetáculo avança, os Três conseguem alterar seus estados corporais, emocionais, o que é desafiador, dosando a eletricidade gerada na fidelidade da cadência rítmica que em momentos é força, em outros é leveza; formam desenhos cênicos: cada um por si, entre eles, entre dois, entre todos, desaguando no reflexo de seus universos íntimos, ora enlaçados, como nós, outrora partidos como um; no espaço temporal ao ver, ao sentir, as perguntas vem à cabeça: é Dança? é Performance? onde está o eixo? Assim, o arco da narrativa dramática, as ações são tecidas através dos elementos, movimentos milimetricamente dispostos exatamente pelo desequilíbrio do encontro, do desencontro, ora é luta, outrora, disputa, é desespero, mas também calma.

Não há o texto como centro, o que para muitos significa não ter eixo, o que denota a coragem do diretor em tempos de tanta literalidade ao ponto de precisar, advertir: “contém ironia”, para evitar meter-se numa grande confusão, pela ausência de capacidade interpretativa de uma boa parte dos ignorantes letrados que nos cercam.

Entre abraços, amãos, apegos, laços, enlaços, deslaços, encontros, despedidas, paixão, rompimentos, alegrias, choro, angústias, amores, dores, as emoções estão lá, milimetricamente marcados, a exaustão!

Assim deu-se o espetáculo TRÊS, encenado por atores? ou deveriam ser chamados de atletas? ou bailarinos? ou seriam atores, atletas, bailarinos, *performers*? dirigido pelo inexorável e inoxidável Saulo Sisnando.

O espetáculo após uma temporada vitoriosa na terra da garoa, voltou a estrelar o palco da Casa Teatro Saulo Sisnando.

Ousado, o espetáculo traz um estilo pós dramático, pois tira do centro o texto, a palavra, e dá o protagonismo aos corpos, aos movimentos, ao compasso, a respiração, ao silêncio que grita.



¹ Estudante de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará; Atriz, diretora cênica, bolsista PIBIPA/2025 no projeto Tribuna do Cretino;

Nessa alquimia acontece o jogo dramático, é um pouco dança, um pouco performance, é erótico, sexy, poético, honesto, lírico, sombrio, inebriante, incandescente, indecente.

É visceral, porque os atores são tirados do eixo. Para quem dança dominar o eixo significa encontrar o que te mantém em pé e girando, é dominar um conjunto de fatores como equilíbrio, força, foco, direção, sustentação sem perder a leveza, tudo junto e misturado e para chegar nesse lugar você precisa sobretudo errar.

Isso, estende-se para a vida, existe uma diferença entre conhecer e dominar o eixo, a pergunta é: você domina o seu eixo? E uma vez conhecendo-o, o que te tira dele? A paixão, a fome, o sexo, a ambição, a inveja, o ciúme? A cobiça, o cinismo, a ira?

Essa metáfora, encaixa-se como uma luva tendo como parâmetro o espetáculo TRÊS, onde os atores entrelaçam-se, tirados do eixo, o público é convidado a ver uma forma de teatro sem eixo, contudo que gira num equilíbrio de forças que o mantém único e no ar, os movimentos, os gestos, os olhares, a respiração, os corpos, os suores contam essa história. É Dança, é força, é Performance, é Teatro, é TRÊS.

10 de dezembro de 2025

